

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC

LENI SALETE REINEHR

**O PROFESSOR E SUA PRÁTICA DE ENSINO FRENTE ÀS NOVAS
TECNOLOGIAS**

FLORIANÓPOLIS, 2016.

LENI SALETE REINEHR

**O PROFESSOR E SUA PRÁTICA DE ENSINO FRENTE ÀS NOVAS
TECNOLOGIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital apresentado à Universidade de Santa Catarina – UFSC para obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof^a M.^a Karoliny Correia.

FLORIANÓPOLIS, 2016.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

ATA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos três dias do mês de agosto de dois mil e dezesseis, na cidade de Florianópolis – nas dependências da Universidade Federal de Santa Catarina, reuniu-se a Comissão de Avaliação composta pelos seguintes professores: **Karoliny Correia; Suziane da Silva Mossmann e Tiago Hermano Breunig** para proceder à apreciação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “**O PROFESSOR E SUA PRÁTICA DE ENSINO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS**”. Aberta a sessão foi passada a palavra para o(a) aluno(a) **Leni Salete Reinehr** para que na forma regimental procedesse a apresentação de seu tema de Trabalho de Conclusão de Curso. Após, foi arguido (a) pelos membros da comissão. Tendo sido ouvidas as explicações do(a) aluno(a), a Comissão Avaliadora examinou o referido trabalho, emitindo os seguintes conceitos: Karoliny Correia 9,5; Suziane da Silva Mossmann 9,5; Tiago Hermano Breunig 9,5; Conceito final: 9,5.

Karoliny Correia (Orientador (a))

Karoliny Correia

Suziane da Silva Mossmann (Examinador (a))

Suziane da Silva Mossmann

Tiago Hermano Breunig (Examinador (a))

Tiago Hermano Breunig

Leni Salete Reinehr (Aluno (a))

Leni Salete Reinehr

Observações:

AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente, a Deus pela força e saúde física e espiritual que me concedeu, durante o caminho que tive de percorrer.

À minha professora Karoliny Correia pela dedicação, disponibilidade e orientação dada.

Também quero dirigir os meus agradecimentos à EEB José Marcolino Eckert, na qual pude efetivar a pesquisa, assim como aos professores entrevistados que contribuíram para a realização do estudo do documento.

Sou muito grata ao meu querido marido, Roberto José Frandoloso, por estar sempre ao meu lado e incentivar todos os meus projetos e decisões. Aos meus amados filhos, Bernardo e Murilo pela paciência, compreensão e presença fraternal em minha vida nos momentos em que tanto precisei!

E, em especial, a minha colega de trabalho, Nilce Cremonini Backes, pelo auxílio constante e intelectual durante todo o período de estudos, além do encorajamento e apoio para concluir o Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital.

“O professor que associa as TDICs aos métodos ativos de aprendizagem é aquele que também busca desenvolver a habilidade técnica relacionada ao domínio da tecnologia e, sobretudo, esforça-se para assumir uma atitude de reflexão frequente e sistemática sobre sua prática [...]” (BRASIL, 2010, p.51).

RESUMO

O presente documento se propõe a estimar os resultados da pesquisa de campo efetuada acerca de um diagnóstico sobre as dificuldades que os docentes da EEB José Marcolino Eckert de Pinhalzinho/SC enfrentam com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em suas práticas pedagógicas. O referido estudo foi realizado a partir da aplicação de um roteiro de perguntas a 45 professores numa reunião pedagógica em fevereiro de 2015. Buscou-se, na ocasião, compreender o modo como as TDIC estão sendo inseridas na prática pedagógica, bem como a caracterização do papel do professor frente à cultura digital. A pesquisa procurou aquilatar o conhecimento dos educadores sobre o uso e as inovações voltadas para a educação que a instituição de ensino dispõe enquanto espaço físico, de modo a viabilizar condições materiais e financeiras para a ampliação dos equipamentos tecnológicos dos ambientes. Constatou-se, na época da geração dos dados e da estatística educacional realizada, que o cenário de subutilização dessas tecnologias se dá, especialmente, devido à insuficiência de equipamentos eletrônicos disponíveis para os professores no ambiente de trabalho. Notou-se, ainda, que a maioria dos docentes demonstra insegurança em lidar com essas ferramentas em suas práticas de ensino, ressaltando-se a necessidade de aperfeiçoamento e familiaridade com as tecnologias. Diante dessa realidade, a Escola desenvolveu ações envolvendo todos os segmentos, no tocante ao que, inclusive, contribuiu para a tomada de decisões e a realização de grande parte do projeto de informatização, que visava proporcionar um maior suporte e uma internet mais veloz, para suprir as demandas escolares. Portanto, verificou-se que os educadores precisam apropriar-se dos saberes advindos do uso dessas novas tecnologias, de modo a utilizarem esse mecanismo como recurso didático na sala de aula. Ou seja, é preciso que a metodologia utilizada seja aproveitada de forma sistematizada em conjunto com as TDIC que a modernidade oferece. Desse modo, o professor precisa inovar sua prática, descobrir-se um interlocutor de experiências e mediador no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Inovação na sala de aula. Ensino e aprendizagem.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Conhecimento das TDIC	29
Gráfico 2 - Motivos que levam à utilização das TDIC	31
Gráfico 3 - Proposta de solução da falta de conhecimento sobre as TDIC.....	33
Gráfico 4 - Frequência da utilização das TDIC	35
Gráfico 5 -Tecnologias utilizadas no dia a dia pelos docentes	36
Gráfico 6 - Dificuldades para utilizar as TDIC.....	38
Gráfico 7 -Mudanças na Escola com o uso das TDIC	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 JUSTIFICATIVA.....	9
1.2 OBJETIVO GERAL.....	17
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 AS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: TRADIÇÃO VERSUS ATUALIDADE.....	19
2.1.1 A escola tradicional.....	20
2.1.2 O papel da escola atual.....	21
2.2 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA JOSÉ MARCOLINO ECKERT.....	25
3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O USO DAS TDIC NA ESCOLA BÁSICA JOSÉ MARCOLINO ECKERT	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	47

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, na era da modernidade, a comunicação e o uso de mídias na escola vêm trazendo e tomando um espaço importante e indispensável em todos os territórios do mundo.

Nesse sentido, a escola deve ser um lugar democrático e promotor de ações educativas voltadas a garantir o acesso e a qualidade de ensino. O papel do professor, nesse contexto, é oportunizar e dar condições para que tais práticas aconteçam efetivamente. Para isso, deve utilizar-se das inovações tecnológicas e de todas as alternativas que levam o estudante a aprender de forma mais significativa, visando à inserção desses recursos na prática pedagógica. Fazem-se, assim, necessárias mudanças e reestruturação da prática pedagógica e do currículo escolar, que constitui o elemento fundamental do processo de ensino e de aprendizagem. Tendo em vista que a inclusão das novas tecnologias no processo educacional implica questões que podem não ser atentadas, Araújo (2005, p. 23-24) adverte:

O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso da Internet na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze [...] a construção do conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessa, armazena, manipula e analisa as informações que sonda na Internet.

Em uma sociedade pautada na informação, no conhecimento e no surgimento de novas linguagens, a educação carece de constantes reformulações, sem perder de vista o papel de ampliação do repertório de conhecimento dos alunos. Nessa perspectiva, emerge a questão-problema central delineada: **Quais as dificuldades que os professores da EEB José Marcolino de Pinhalzinho possuem para inserir as Novas Tecnologias em suas práticas pedagógicas?**

Para fazer o reconhecimento do uso ou não das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) pelos educadores, aproveitou-se a estrutura tecnológica da escola que serviu como suporte para o desenvolvimento deste estudo. Desenvolve-se um campo de pesquisa através da elaboração de um questionário específico direcionado aos professores e alunos da escola, com o intuito de diagnosticar as maiores dificuldades enfrentadas pelos docentes quanto ao

uso das tecnologias em sala de aula e sua integração no currículo e na prática pedagógica, bem como, caracterizar o papel do professor frente à cultura digital. Por sua vez, optou-se por fazer um recorte dos dados gerados, os quais se derivaram apenas das respostas dos docentes.

Solicitou-se um espaço que foi cedido pela Diretora da escola, numa reunião pedagógica no início do ano letivo de 2015. Na ocasião, foram sondados 45 professores da referida escola, com a aplicação de um questionário com 11 questões. Apresentou-se o objetivo da realização da pesquisa, em função do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, bem como as perguntas e o tema de abrangência, que teria o foco sobre a utilização das TDIC pelos professores na sala de aula, que representavam 60% do total do corpo docente.

Em atendimento à questão delimitada neste estudo, este trabalho organiza-se em dois capítulos descritivos e um analítico. O primeiro discute as práticas de ensino e aprendizagem no que se refere à caracterização do ensino tradicional em comparação com o papel do professor e as práticas pedagógicas atuais. O segundo diz respeito ao diagnóstico da Escola de Educação Básica José Marcolino Eckert, de modo a situar algumas informações ligadas ao funcionamento, dados gerais e um breve relato sobre o acervo dos equipamentos eletrônicos. Por fim, no capítulo analítico, discute-se a prática pedagógica e o uso das TDIC na Escola Básica José Marcolino Eckert a partir do questionário aplicado.

1.1 JUSTIFICATIVA

Diferente de outras épocas, hoje as fontes interativas de informação são mediadas pelas interfaces tecnológicas e provocam, na contemporaneidade, uma mudança radical na natureza da criação de mensagens, informação e nas novas formas de conhecimento (SONTAG, 1997).

Vivendo na modernidade, há uma expectativa de que as TDIC possam auxiliar e trazer soluções em parte para a melhoria no ensino. Nesse sentido, se a educação depende somente das tecnologias, há muito tempo já teríamos encontrado soluções para esse avanço. Espera-se, desse modo, que a escola, em relação às novas tecnologias, insira-as gradativamente no currículo de forma planejada, articulada e significativa para realizar um trabalho de incentivo às mais

diversas experiências do mundo contemporâneo que possibilitam as diversidades de situações pedagógicas. Além disso, tais ferramentas tecnológicas devem auxiliar e servir de aporte e permitir uma reelaboração e a reconstrução do processo de ensino e aprendizagem.

Como qualquer outro ecossistema, as redes digitais apresentam todos os padrões característicos da ecologia clássica: evolução e emergência, seleção natural e adaptação. Nelas é incrementada incessantemente uma inteligência coletiva cada vez mais intensificada, a ponto de alguns autores reclamarem que “sociedade da informação” não é mais uma expressão adequada para caracterizar o tempo presente. Ela deve ser substituída por “comunidades de conhecimento”.

Um dos aspectos mais significativos da evolução digital foi o rápido desenvolvimento da convergência de vários campos midiáticos tradicionais. Foram assim fundidas, em um único setor do todo digital, as quatro formas principais da comunicação humana: o documento escrito (imprensa, magazine, livro), o audiovisual (televisão, vídeo, cinema), as telecomunicações (telefone, satélites, cabo) e a informática (computadores e programas informáticos). Esse processo, nomeado “convergência das mídias”, só se tornou possível graças à linguagem informacional binária básica, feita de *bits*, que o teórico francês ROSNAI (1997) chama de “esperanto das máquinas”.

Uma das principais razões para a explosão das redes sociais da internet deve-se ao advento dos dispositivos móveis. Conectados às redes, esses aparelhos permitem que tenhamos acesso à informação e à comunicação de qualquer lugar para qualquer outro lugar ou pessoa. Em função disso, encontramos hoje em plena era da mobilidade, que nos permite estar, ao mesmo tempo, nos lugares físicos que ocupamos e nos lugares informacionais e comunicacionais que planejamos.

Aos poucos, todas essas comunicações inovações, novas tecnologias foram crescentemente entrando nos nossos lares, locais de trabalho, de educação e, com isso, começou a se formar um ambiente de tecnologias semânticas e cognitivas que, longe de se comportarem como ferramentas, tornaram-se partes do ambiente e do processo de ensino e aprendizagem e de chegarmos mais rápido ao conhecimento. Assim, estamos habitando ecologias que estão saturadas dessas tecnologias, algumas delas adaptativas, na medida em que seus designs estão aptos a nos prover com o que necessitamos de acordo com o que somos e o que fazemos. Com

isso, estão emergindo desafios de várias ordens; dentre os múltiplos desafios, os educacionais são os que mais urgentemente devem ser enfrentados.

Por meio de uma ação planejada, refletida e articulada pelo professor no dia a dia da sala de aula, a escola realiza seu maior objetivo: fazer com que os alunos aprendam e adquiram o desejo de aprender cada vez mais e com autonomia. Para atingir esse propósito, é preciso focar a prática pedagógica no desenvolvimento dos alunos, e ter uma proposta pedagógica definida e conhecida por todos, o que significa observá-los de perto e conhecê-los, compreender suas diferenças, demonstrar interesse por eles, conhecer suas dificuldades e incentivar suas potencialidades. Crianças, adolescentes, jovens e adultos vivem num mundo cheio de informação, o que reforça a necessidade de planejar, usar todos os meios disponibilizados que levam ao ensino e aprendizagem, reavaliar as aulas com base em um conhecimento sobre o que eles já sabem e o que precisam e desejam saber.

O papel do profissional da educação nesse contexto na cultura digital é preparar-se, abrir espaço, procurar aproveitar, de forma positiva todos os conhecimentos que nossos educandos já possuem, aproveitar quando necessário, essas mudanças trazidas pelas novas tecnologias. Trabalhar no coletivo com os educandos e com o objetivo voltado para evitar que as tecnologias possam levar ao que Wolton (2004, p. 149), alerta para o chamado de “os solidões interativos” declarando que o internauta deve “sair da comunicação mediatizada” e praticar as interações humanas, naturais, pessoais, presentes. E ainda afirma:

o internauta deve estar ciente de que “a internet não passa de um sistema automatizado de informação; de uma forma ou de outra, são os homens e as coletividades que integram esses fluxos de informações em suas comunidades”. Isto é, para o autor, a informação é apenas um segmento, pois que “faz emergir um sentido”, é a comunicação [...] são os planos culturais e sociais de interpretação das informações que contam não o volume ou a diversidade dessas informações (WOLTON, 2004, p. 149 e 150).

Esse conceito diz respeito à crescente dificuldade entre as pessoas em manter contato de forma pessoal, que pode ser o problema das novas gerações. É preciso fazer uma reflexão dentro das escolas, junto com alunos e professores para apoiar o uso das tecnologias e inserir na sociedade do conhecimento, evitando que eles sejam amanhã uma espécie de geração perdida, vencida pela técnica.

As hipermídias, multimídias, hipertextos – reunião de várias mídias num ambiente computacional, suportada por sistemas eletrônicos de comunicação -

devem ser utilizadas dentro da educação como um apoio pedagógico, uma nova forma realizar um planejamento voltado mais para os interesses e anseios dos estudantes. Além de dinamizar, permite navegar por vários caminhos e ideias de outros autores, ao mesmo tempo, inovar, interagir e de ser um meio mais veloz, acessível, interativo e eficaz de se chegar ao conhecimento, reconstruir e construir conhecimento e de ter acesso às novas linguagens.

Essa questão aparece de diferentes maneiras para diversos autores. No livro "Tecnologias para transformar a educação", de Sancho e Hernández (2006), os autores retratam também as potencialidades do computador de combinar e recombinar texto, imagem, som e, assim, possibilitar novas linguagens. Nessa obra, os textos reunidos confirmam que temos a nossa frente um vasto campo interdisciplinar para ser explorado através da pesquisa que abre para novos horizontes, novos desafios na educação quando ao uso das tecnologias. Dessa forma, devem ser considerados dois componentes: a utilização cada vez maior das TDIC em nossa sociedade e o redimensionamento do papel da escola e do professor. Braga (2007), em algumas de suas, refere-se a uma ecologia coevolutiva midiática, que, na cultura digital, ganha novos contornos. Segundo ela

Quanto mais informação e conhecimento se tornam disponíveis, aumentam e variam os passos e oportunidades para a criação de conhecimento. A fertilização de ideias é aperfeiçoada pelo amplo acesso a redes globais. Com a internet aliada à mobilidade, aumenta a quantidade de informação e o conhecimento não apenas cresce, mas também se diversifica. Diversidade diz respeito tanto ao cruzamento de culturas quanto à forma pela qual o conhecimento é codificado e em que se torna acessível, a saber, as transmutações no universo da imagem e a linguagem hipermídia que só o computador tornou possível. (BRAGA, 2013, sp).

Hoje o espaço escolar está ligado a essas questões, em que se pode encontrar a multidimensionalidade. A hipertextualidade, a hipermidialidade e a convergência das mídias expandem as linguagens já existentes ao passo em que criam-nas, seja pela recombinação das anteriores ou não. Independente das variantes na conceituação de intertextualidade e hipertextualidade, o pressuposto inconteste parte do dialogismo bakhtiniano, segundo o qual todo discurso é essencialmente dialógico porque “sempre responde (no sentido lato da palavra), de uma forma ou de outra, a enunciados de outros anteriores”. (BAKHTIN, 2010, p. 319). Na linha bakhtiniana, segue a concepção de Gérard Genette (2006, p. 15), como exposto na sua explicação sobre o palimpsesto, e que aqui adotamos como

base: “o hipertexto é todo texto derivado de um texto anterior”. Para Olinto, “uma das novas condições para a noção de texto na era digital diz respeito à maneira de compreender a articulação entre elementos e passagens do texto em esferas fora do âmbito de sua escrita” (2003, p.69). O Hipertexto, no conceito da autora, distingue-se pela “organização multilinear”, pois não definem fronteiras. Inseridos numa rede de outros textos, eles libertam a literatura da ideia de objeto absoluto, pois os textos passam a apresentar um “caráter mutante” e o leitor “circula livremente e desenha caminhos possíveis” (idem, p.70).

O conjunto de tecnologias e as diferentes linguagens da *cibercultura* são consideradas formas de intervir com os conhecimentos e saberes fundamentais no mundo da educação, os quais são fundamentais para contemplar a educação com um olhar mais apurado, voltado para o ensino e aprendizagem.

Segundo Lemes (2010), a *Cibercultura*, que pode ser entendida como a Cultura Digital, é uma forma sociocultural que modifica hábitos sociais e educacionais, práticas de consumo cultural, ritmo de produção e distribuição de informações. Tem se criado a partir da *cibercultura* o que está sendo chamado de “mídia do cidadão”, em que todos são estimulados a produzir, distribuir, reconstruir e reciclar conteúdos. Além de criar novas relações de trabalho e no lazer, novas formas de sociabilidade e comunicação social a partir do uso das tecnologias Digitais.

Segundo Damasceno (2012), as tecnologias sempre existiram, mesmo que não reconhecidas por essa nomenclatura. Mas, com o passar dos tempos, elas foram se transformando e se tornando um meio imprescindível para todos. Ao mesmo tempo em que implicam mecanismos que podem tornar mais hábil e satisfatório o processo de execução das atividades diárias. Devem ser usadas com moderação e com objetivos preestabelecidos para auxiliar, da melhor forma, questões as quais os professores ou qualquer profissional levaria, talvez, muito tempo para solucionar ou resolver.

De acordo com Daniel (2003, p. 26, apud ZANELA, 2007, p. 1), “Tecnologia é a aplicação do conhecimento científico, e de outras formas de conhecimento organizado, a tarefa prática por organizações compostas de pessoal e máquinas”. Nesse contexto, fica claro que tecnologia é uma forma de obter um conhecimento mais apurado que envolve conhecimentos técnicos, científicos ao longo da história e

em determinada sociedade, considerada como um meio indispensável à vida cotidiana.

As novas tecnologias estão presentes em todo e qualquer lugar, nos mais diversos segmentos, não ficando de fora, é claro, o campo educacional, o qual influencia diretamente no processo de ensino e de aprendizagem. Elas servem de apoio e facilitam o trabalho pedagógico no âmbito educacional e social. O que não quer dizer que essa facilidade seja vista por todos com bons olhos, como algo que está inserido no meio da sociedade atual. Há, em alguns contextos, uma grande quantidade de profissionais da educação, principalmente professores, que não aceitam as novas tecnologias. Essa rejeição muitas vezes se dá por não reconhecer essas tecnologias como instrumentos facilitadores, transformadores e mediadores na sua prática pedagógica, também em consequência da insegurança, do medo de ser substituído pelas máquinas, no processo de ensino e aprendizagem.

No entanto, se as TDIC não forem usadas, torna-se cada vez mais difícil o processo de inclusão digital tão discutido, esperado por boa parte dos estudantes que as dominam e estão acostumados e familiarizados com elas. Isso não quer dizer que o uso desordenado dessas tecnologias será bem aproveitado, pois o que importa é saber o quê, quando e com que finalidade usá-las, não apenas usá-las aleatoriamente.

As ferramentas tecnológicas, hoje, conforme aponta Lima, Andrade e Damasceno (2012), são consideradas mecanismos imprescindíveis no processo de evolução da prática da comunicação. Através da internet, as informações chegam tão rapidamente, e com ela as mudanças e a velocidade das transformações, transformando-na num veículo de comunicação com uma linguagem acessível à maior parte dos hiperleitores. O acesso às informações, que são veiculadas em distintas mídias e em diferentes linguagens, abrem portas para uma variedade de novas oportunidades e formas de linguagens de comunicação para a educação.

O homem, com o passar dos tempos, aprendeu a dominar inúmeras novas tecnologias, inclusive a da informática, sem desprezar as já existentes. Zanela (2007, p. 25) reporta-se às TDIC como: “[...] o conjunto de tecnologias microeletrônicas, informáticas e de telecomunicações, que produzem, processam, armazenam e transmitem dados em forma de imagens, vídeos textos ou áudios”. Por esse processo, compreende-se por tecnologia a aplicação prática do conhecimento científico em diversas áreas e setores da sociedade.

Isso nos remete a comparar a educação de antigamente com o processo educativo que estamos vivendo. Hoje podemos nos comunicar por meio de inúmeras possibilidades e chegar, transformar, construir e trocar conhecimentos com qualquer pessoa do mundo. Assim, podemos estar em diferentes lugares, interagir com as pessoas, ter acesso com as culturas diferentes, e estar voltados para um objetivo em comum, mesmo longe um do outro, mas estando conectados e fazendo a troca de experiências e de conhecimentos, não apenas restritos aos livros em suporte físico. Sabemos que a escola está inserida nesse contexto, no novo momento junto à sociedade, e cabe a nós, enquanto educadores, aproveitar essa oportunidade de transformar nossas aulas, torná-las mais atrativas e significativas.

Nessa perspectiva, o professor/profissional da educação deve fazer o uso das novas tecnologias de forma planejada, com o objetivo de contribuir, complementar e dar suporte necessário ao desenvolvimento das suas atividades e à sua prática em sala de aula. Cabe ao educador, assim, uma disposição de pesquisador para utilizar esses meios para preparar as atividades, o plano de ensino e também para o seu processo de formação continuada, como também seu desenvolvimento profissional. Dessa forma, a Internet dispõe-se como elemento agregador de valor ao seu processo de construção e reelaboração do conhecimento.

Viver na modernidade e realidade da conexão atual, denominada “o mundo digital”, leva-nos a uma integração, mediação e uma transformação em tempos e espaços diferentes. Notamos que podemos, por meio das redes sociais, dos sites de entretenimento, entre outros, “viajar” no universo de informações, adquirir conhecimentos, integrar-se aos acontecimentos, às novidades da realidade da vida de outras pessoas a partir da internet.

Por isso, é um desafio para todos que, ao mesmo tempo, desperta curiosidade, um anseio de mudar e de transformar tudo o que nos cerca, mas, em contrapartida, causa um desconforto porque nem todos às escolas e os professores dominam essas tecnologias, muitas vezes por receio de utilizá-las e também de introduzir aos poucos no currículo, mesmo isso já sendo uma necessidade para todas as áreas do conhecimento. Além disso, saber que muitas unidades escolares não possuem ambientes preparados e informatizados e com uma internet de qualidade, e que nem todos os alunos têm o acesso a esses novos mecanismos que já são indispensáveis para chegarmos de forma mais qualificada, rápida ao conhecimento, dificulta o processo de ensino e aprendizagem.

Viver em um mundo interconectado por uma imensa rede de comunicação pode trazer influências positivas no processo de ensino e aprendizagem se o educador souber aproveitar, filtrar as informações necessárias para acrescentar no fazer pedagógico. Para isso, o educador deve buscar se aperfeiçoar, adequar-se para fazer o uso sempre que preciso dos dispositivos tecnológicos disponíveis que servem para mediar à interação entre aluno/professor.

Ao longo da história, a escola foi se adaptando, gradativamente, às novas tecnologias. Qualquer meio de comunicação que completa a ação do professor é uma ferramenta tecnológica na busca da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem. Como se sabe, o espaço da sala de aula evidenciava e transfigurava-se num ambiente de monotonia, sem estímulo algum aos principais elementos de mudança do processo na educação. Esta estava mais voltada às aulas expositivas, o aluno ouvia passivamente e ficava alienado ao discurso “transmitido” pelo professor, esperava-se, assim, que nesse contexto o educando aprenderia. Mais tarde, deu-se a invenção do quadro negro e do livro didático, que, segundo o MEC, ocorreu no século XXI. Essa prática contrasta com a educação desprovida de novas tecnologias, resumida ao uso das tecnologias antigas. Houve uma resistência ao longo dos anos e apenas com o passar dos tempos foi possível quebrá-las.

Estamos vivendo numa evolução tecnológica, o que implica uma nova visão e transformação na educação e o acesso a novas linguagens. Sobressai, então, o debate de Benkler sobre a riqueza das redes, um novo mecanismo para essa evolução. Desse modo, inserir as novas tecnologias no contexto educativo requer do professor uma nova postura, um novo olhar, uma mudança de conceitos pré-estabelecidos. Exige novas alfabetizações e novas habilidades dos profissionais da educação e da sociedade, que desbordam de muito as tradicionais utilizadas até o momento.

Há, no entanto, uma preocupação em relação à formação dos alunos quanto ao uso exacerbado e sem controle dessas ferramentas tecnológicas. A escola, com esse avanço das tecnologias, deve vê-las como suporte e não como uma panaceia que vai resolver todos os problemas. Quando forem usadas, devem ter o objetivo definido no planejamento, para ter resultados que vêm facilitar e trazer uma mudança significativa no planejamento e na prática pedagógica.

Em relação aos recursos disponíveis com a inclusão das TDIC no cotidiano escolar, encontramos algumas dificuldades que precisam ser encaradas como desafios, ou então correremos o risco de continuar com um modelo educacional que talvez não educa, mas que aliena e aprisiona. São vários os desafios, mas todos eles nos convidam para que possamos ultrapassá-los, e todos são incrivelmente possíveis de solução. Basta a cada um ir além, evitar se limitar, mas sim, buscar conhecimento e aperfeiçoamento, utilizar-se de todos os meios disponíveis para estimular e fazer com que o aluno aprenda.

Para isso acontecer e se concretizar, é preciso quebrar paradigmas, querer inovar, mudar a prática pedagógica, reconstruir currículo escolar e aos poucos introduzir as TDIC no planejamento das diferentes áreas, além de preparar-se para viver e conviver nesse novo momento da era digital.

Portanto, não há cultura sem comunicação, assim como não há comunicação sem algum tipo de linguagem, seja esta de que tipo for. E com certeza, estamos num momento de evolução, de uma nova cultura e em busca de mais qualidade da educação. As novas tecnologias podem ser as aliadas na educação, mas é preciso saber filtrar, aproveitar as informações que podem auxiliar para melhorar no planejamento do educador em sala de aula e fora dela. Elas permitem, através das redes, pela mediação do computador e seus protocolos, que não há nada que possa ser tão rico, povoado de linguagens e provido de tanto acesso à comunicação quanto as redes digitais – a *cibercultura*.

1.2 OBJETIVO GERAL

Identificar quais são as maiores dificuldades que os professores da escola EEB José Marcolino Eckert enfrentam para inserir as novas tecnologias no currículo e na prática pedagógica, bem como caracterizar o papel do professor frente à cultura digital.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar quantos dos profissionais utilizam as novas tecnologias em sala de aula (planejamento e currículo).
- Pesquisar, junto aos professores da escola EEB José Marcolino Eckert, a importância do uso das tecnologias em sala de aula, a fim de estimá-lo.

- Descrever as dificuldades para a inserção das novas tecnologias nas práticas pedagógicas da escola.

- Caracterizar o papel dos docentes perante as novas tecnologias.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, serão discutidas as teorias que embasam o processo analítico dos dados gerados acerca do uso das TDIC no contexto educativo, por ocasião de um estudo na escola EEB José Marcolino Eckert. As seções foram assim organizadas: na primeira, apresenta-se a problematização das práticas de ensino e aprendizagem, em um percurso histórico da tradição às atuais iniciativas pedagógicas em sala de aula. Na segunda, desenvolve-se um diagnóstico da Escola campo de pesquisa, procurando-se relatar um pouco desse território, bem como seu funcionamento, seus projetos, espaços físicos e em especial a real situação dos equipamentos tecnológicos disponíveis. Tais discussões contribuem para, no capítulo seguinte, desenvolver uma reflexão e análise, a partir dos dados gerados, sobre a prática pedagógica e o uso que os docentes dessa escola fazem das TDIC.

2.1 AS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: TRADIÇÃO VERSUS ATUALIDADE

Tendo em vista o objetivo do trabalho de pesquisa de campo efetuada na EEB José Marcolino Eckert sobre integração do uso das novas tecnologias na prática pedagógica, faz-se necessário realizar uma discussão, nesta seção, no que se refere à caracterização do ensino tradicional em comparação com as práticas pedagógicas atuais. Para esse estudo, consideram-se as orientações teórico-metodológicas gerais dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – que apresentam debates sobre as novas concepções de ensino.

Torna-se relevante, para o presente estudo, considerar que é a partir dos documentos oficiais de educação, publicados no final da década de 1990, que novas propostas de reformulação do ensino passam a difundir-se nos meios escolares em âmbito nacional, dada a necessidade de revisão e mudança das práticas metodológicas na escola. Nos PCN, as discussões estão focadas para uma alteração de postura diante das práticas de ensino vigentes, principalmente em relação à função social da escola, ao currículo, aos conteúdos, aos objetivos e à avaliação, de forma que o ensino e a aprendizagem pudessem ser encarados como uma atividade discursiva, propondo, assim, ressignificações das práticas escolares.

Para entender melhor o processo e o avanço da educação nos últimos tempos, é preciso levar em conta tudo o que até o momento se estudou, avaliou e aprendeu com o método usado no ensino tradicional, bem como as novas possibilidades que a era da tecnologia disponibiliza para os educadores e educandos melhorarem o processo de ensino e aprendizagem. Para iniciar essa discussão, é preciso considerar e reavaliar o que se construiu na escola tradicional e qual é o papel da escola frente a esse novo contexto na educação.

2.1.1 A Escola Tradicional

O foco no ensino tradicional estruturou-se através do método pedagógico expositivo, voltado à transmissão dos conhecimentos (SAVIANI, 1991). Isso significa que se pretendia transmitir os conhecimentos aos alunos, em uma espécie de monólogo, em que o professor era o protagonista das práticas pedagógicas.

Dessa forma, o papel do professor como o transmissor dos conhecimentos era o ponto fundamental desse processo, cabendo ao aluno se apropriar, muitas vezes de forma inconsciente, daquilo que era lhe apresentado. O educador, nessa perspectiva, era reconhecido por dominar os conteúdos logicamente organizados e estruturados para serem transmitidos aos educandos através da aula expositiva. Nesse contexto, acreditava-se que a aprendizagem aconteceria e que o educando reproduziria os conteúdos ensinados, ainda que de forma automática e invariável.

Mizukami (1986) também enfatiza o método expositivo como sendo o que caracteriza, essencialmente, a interpelação do ensino tradicional no processo de ensino e aprendizagem. Ou seja, é o professor que domina os conteúdos logicamente organizados e estruturados para serem transmitidos aos alunos. A prática educativa voltada à transmissão do conhecimento através dos anos, que após as várias críticas da sociedade em relação ao ensino tradicional passou por muitas transformações e aos poucos surgiram as novas abordagens de ensino no tempo, sob as mais diferentes formas. Conforme Saviani (1991. p.55), o caráter científico do ensino tradicional em suas origens “[...] se estruturou através de um método pedagógico, que é o método expositivo, que todos conhecem, todos passaram por ele, e muitos estão passando ainda.”

Situar no tempo a escola tradicional é levar em conta que teve sua maior força e abrangência nas últimas décadas do século XX, graças a uma política estritamente educacional que consolidou a implantação de redes públicas de ensino (Patto,1990). Em consonância desses sistemas de ensino, inspirou-se na emergente sociedade burguesa, a qual anunciava que a educação escolar é um direito de todos e ao Estado cabia à obrigação de oferecer e auxiliar na construção e consolidação de uma sociedade democrática.

Esse ensino tradicional que ainda predomina hoje nas escolas se constituiu após a Revolução Industrial e se implantou nos chamados sistemas nacionais de ensino, configurando amplas redes oficiais, criadas a partir de meados do século passado, no momento em que consolidado o poder burguês, aciona-se a escola redentora da humanidade, universal, gratuita e obrigatória como um instrumento de consolidação da ordem democrática (SAVIANI, 1991. p.54).

A escola tradicional, no entanto, sofreu inúmeras transformações ao longo de sua existência e, paradoxalmente, continua resistindo ao tempo. Ela vem há muito tempo sendo questionada sobre suas adequações, inovações e integração das novas tecnologias tão exigidas aos padrões de ensino pela atualidade.

A era da informática, por sua vez, chegou e explodiu no final de século XX, demandando novos olhares sobre as práticas de ensino e aprendizagem. Trata-se de uma realidade da qual o ensino escolar não pode ignorar. Tudo o que rodeia a educação institucionalizada é consequência e fruto da própria história construída de sociedade em suas mais variadas ramificações (educação, política, cultura economia etc.). As concepções, já nominadas nos PCN, sobre o ensino educacional, também fazem parte dos caminhos tomados pela humanidade em sua incessante procura de cultura, conhecimento e aprendizagem.

2.1.2 O papel da escola atual

Em conformidade com os PCN (BRASIL,1998), no que se refere ao papel da escola, a educação escolar deve constituir-se em uma ajuda intencional, sistemática, planejada e continuada para crianças, adolescentes e jovens durante um período contínuo e extensivo de tempo, diferindo de processos educativos que ocorrem em outras instâncias, como na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nos demais espaços de construção de conhecimentos e valores para o convívio social.

Pode-se afirmar que a escola tradicional, considerada a instituição de ensino, continua em evidência até hoje. É inevitável reconhecer que o caráter tradicional atual da escola passou por muitas modificações nas últimas décadas. Ao longo de sua história, ela foi reconhecida como a única forma de se chegar às informações e ao conhecimento científico. Ela surgiu a partir do advento dos sistemas nacionais de ensino, que datam do século passado, mas que atingiram maior força e abrangência no século XX.

Percebe-se, nos PCN, que há orientações no que toca à mudança de enfoque na abordagem de ensino da língua materna, recomendando-se que as ações didático-pedagógicas partissessem das demandas dos alunos – dos usos que eles empreendem – e não da tradição conteudista escolar.

As concepções da corrente do uso operacional e reflexivo da linguagem, as quais norteiam os PCN, defendem que os objetos de ensino se constituíssem como parte da reflexão sobre os usos da língua, visando a uma ampliação da competência comunicativa dos alunos para que pudessem participar mais ativamente das relações sociais, por meio do domínio da linguagem em seus diferentes usos (BRASIL, 1998).

A partir dos temas transversais – questões sociais contemporâneas –, reforçou-se, ainda a participação dos sujeitos por meio de análises críticas e reflexão sobre as temáticas sociais em questão. Essa ação, segundo os PCN, permitiria que o professor diagnosticasse as dificuldades e necessidades dos alunos, levando a um trabalho que priorizasse determinados aspectos a serem abordados.

Ancorados em relação às discussões gerais dessa proposta curricular, são apontadas três variantes do ensino e aprendizagem, as quais devem ser consideradas no momento das práticas escolares em todas as áreas: o aluno, os conhecimentos operados na prática social da linguagem e a mediação do professor.

Nesse contexto, segundo Correia e Giacomini (2012), o educando passa a ser visto como sujeito da ação de aprender, interagindo sobre e com o conhecimento que advém de diferentes formas, bem como com o educador, sendo este último o mediador entre o sujeito – o aluno – e o conhecimento, em uma perspectiva de interação. De outro modo, trata-se de possibilitar pedagogicamente a articulação entre conteúdos científicos significativos e as práticas socioculturais dos alunos a partir de seus contextos de vida.

A educação da escola, na verdade, nos últimos anos, não mudou muito, pois, em muitos contextos, continua tendo uma visão conteudista, transmissora de conteúdos, visando a um trabalho voltado para a competitividade. Percebe-se, ainda, que tais situações se devem, em parte, à falta de diálogo entre a escola e a Academia e à desconsideração das demandas culturais atuais. Nessa perspectiva, Ladislau Dowbor (2004) deixa claro que, estando frente à explosão atual do universo do conhecimento e das tecnologias correspondentes, a escola tem de repensar o seu papel e considerar a importância do conhecimento acerca das TIC para sua efetiva utilização no ambiente escolar.

A visão geral é que há mudanças de paradigmas na educação e que demanda-se uma escola um pouco menos lecionadora, e mais organizadora dos diversos espaços de conhecimento que hoje se multiplicam, com televisão, o uso da internet, os cursos de atualização tecnológica, processos de requalificação empresarial e industrial, e assim por diante. Além disso, a escola, que tem no conhecimento a sua matéria prima, tem de assumir um papel muito mais central, o de selecionar mais as informações para nossos educandos e abrir espaço para o diálogo e a interação.

A escola educacional é muito mais que isso, segundo Leite (2008), “as tecnologias inseridas no currículo escolar são capazes de promover conscientização política, cidadania e garantir aos jovens um lugar no mercado”. Nesse sentido, os educandos querem encontrar no ambiente escolar um espaço de mudança significativa em suas vidas, que utilize uma metodologia construída no coletivo para que os preparem para o mundo que os espera daqui a quinze anos, saber como se elabora uma pesquisa, como associar seu conhecimento e aproveitar o que se aprendeu durante a vida escolar. Para isso, possibilita-se aproveitar os saberes que vêm de casa, do seu convívio. A escola, e, em especial, o educador precisam mudar sua metodologia.

Ao longo dos últimos trinta anos, as reflexões e experiências foram se intensificando no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o estímulo à troca de saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc.” (LÉVY, 1999, p. 171).

É preciso que os responsáveis pela educação tenham claro o perfil dos sujeitos que estão sendo formados. É necessário conhecer melhor os alunos, elaborar novos projetos, redefinir os objetivos, buscar conteúdos significativos e

novas formas de levá-lo à construção do conhecimento. Esses profissionais devem, assim, buscar maneiras de avaliar que resultem em propostas metodológicas inovadoras, ser criativos com intuito de viabilizar a aprendizagem dos alunos.

O que o educador não pode é ficar no século XX, precisa urgentemente fazer força e se apropriar das novas tecnologias, considerando que os educandos nascidos no século XXI têm habilidades e dominam as mídias, demonstrando que seus interesses são diferentes do que a escola está acostumada oferecer. Nogueira (2010) contempla em seu discurso que, às vezes, deve-se dar liberdade e incentivar o educando a escolher os recursos das multimídias para produzirem uma determinada atividade escolar.

Precisa-se, desse modo, estimular o aluno a produzir conhecimentos de todas as formas, por meio das novas ferramentas tecnológicas. Isso não significa que se deva deixar de lado os métodos antigos, os conteúdos científicos, as experiências que deram certo, mas sim, associar e renovar o tradicional que até então predominava, ofertando e provocando o educando para a apropriação do conhecimento, por meio da pesquisa. E para isso de fato acontecer é preciso entender e compreender utilizando todos os meios, possibilidades que as novas tecnologias disponibilizam e “fazer o velho com o novo” (NOGUEIRA, 2010).

A escola continua sendo o melhor lugar e o melhor caminho para assegurar a cada educando a qualidade de ensino, mas para que isso seja, de fato, profícuo, o educador deve se tornar um pesquisador permanente para que novas formas de ensinar surjam, bem como discussões, reflexões e aplicações alternativas para o desenvolvimento e o fortalecimento de práticas que utilizam as tecnologias, a fim de apoiar os alunos no processo de aprendizagem.

Portanto, não basta o educador ter a tecnologia, é necessário aproveitar as tecnologias que já estavam dando certo, inovar na abordagem e na metodologia, adaptando suas estratégias de ensino para auxiliar o desenvolvimento de aprendizagens em sala de aula, já que existem tantos outros espaços a serem explorados, tanto no mundo real como no virtual.

2.2 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA JOSÉ MARCOLINO ECKERT

Com o objetivo de identificar quais são as maiores dificuldades que os professores da instituição escolar enfrentam para inserir as Novas Tecnologias no currículo e na prática pedagógica, bem como caracterizar o papel do professor frente à cultura digital, torna-se relevante, em um primeiro momento, situar algumas informações acerca da escola campo de estudo.

A Escola de Educação Básica José Marcolino Eckert, em Pinhalzinho, Santa Catarina, pertence à Rede Pública Estadual de Ensino, tendo como entidade mantenedora a Secretaria de Estado da Educação, vinculada a 2ª Agência de Desenvolvimento Regional – ADR - Regional de Maravilha.

Dentre os princípios da instituição, destaca-se a missão da escola: “Promover uma educação libertadora onde o aluno seja capaz de agir por convicções próprias, socializar o conhecimento construído, apropriar-se do conhecimento científico, agir como sujeito na transformação da sociedade.” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2015)

O Corpo Docente é constituído por 44 professores efetivos em exercício em sala de aula, lotados na Unidade Escolar, quatro completando número de aulas em outra Unidade Escolar e 48 são professores admitidos em caráter temporário (ACT), destes, nove são segundo professor. Em sua grande maioria, esses profissionais são habilitados em suas respectivas áreas de atuação e portadores de curso de especialização e demais formações na área de educação.

A escola contempla o Ensino Fundamental de nove anos: Anos Iniciais – 1º ao 5º – com dezenove turmas e 480 alunos; Anos Finais – 6º ao 9º ano – com quinze turmas e 420 alunos; e o Ensino Médio, com treze turmas e 360 alunos, uma sala de SAEDE (DM, DA e DV) com duas turmas, e o programa do PENOA – Programa Estadual Novas Oportunidades de Aprendizagem na Educação Básica, que contempla atualmente duas turmas nos anos iniciais e uma nos anos finais. Totaliza, em média, 1300 alunos, porém circulam, por dia, aproximadamente 1500 discentes devido aos programas/projetos existentes na escola.

Além disso, foi implantado o projeto Sala Ambiente ou Temática em 2014, em que o professor aguarda os alunos em sala de aula, de 6º ao 9º Ano e Ensino Médio noturno. Ainda, foi implantado o Ensino Médio Inovador (EMI) para alunos da 1ª

série do Ensino Médio diurno, considerando que, atualmente, todas as turmas do diurno do EM estão contempladas com EMI. Durante dois dias da semana, esses alunos permanecem em período integral em que a Escola oferece o almoço para quem precisa ficar nesse horário.

Quanto aos recursos tecnológicos existentes, nas salas de aula, na secretaria e nos laboratórios, disponibiliza: TV 29 polegadas, oito TV 42 polegadas LCD, uma TV 32 polegadas LCD, sendo que cinco salas já possuem o televisor com cabo HDMI e notebook; cinco aparelhos de som, seis aparelhos de DVD, sete *datashows*, cinco *notebooks* e uma lousa digital. Há, ainda, um projeto para equipar todas as salas com *datashow* ou televisor com cabo HDMI, com recurso disponibilizado pelo MEC, secretaria regional e recursos próprios da APP que se concretizou ao final do ano letivo de 2015.

Os laboratórios de informática são compostos por duas salas, sendo que a primeira foi readaptada. As mesas com dois computadores recebidos do PROINFO, conectados à internet foram adaptadas e/ou reutilizadas e mais um computador foi instalado com impressora colorida que gerencia os demais. No mesmo ambiente, utiliza-se o multimídia para projeção, por não ter outro espaço para projeções, além de um computador. Na segunda sala, há vinte computadores, dez mesas, 24 cadeiras giratórias, duas impressoras, um armário e escrivaninha. Todos os computadores estão ligados à internet banda larga (atualmente fibra óptica). Além disso, os laboratórios de informática contam com três profissionais, dois atuando com 40h no diurno e um com 20h no noturno.

No tocante aos materiais digitais disponíveis, há uma necessidade muito grande de adquirir mais acervos dos autores da atualidade, coleções novas, computadores para pesquisa virtual e ainda uma coleção da BARSA em CD ROM.

A sala de projeção é composta por um aparelho multimídia, o saguão é equipado com um sistema de som, composto por amplificador, mesa de som, duas caixas de som e dois microfones, funcionando para recados nos recreios e som ambiente. Possui, ainda, duas máquinas de fotografia digital com carregador de baterias. A sala SAEDE apresenta dois computadores com impressora e scanner e duas máquinas braile.

No centro administrativo e pedagógico há nove computadores para uso também da direção e uma máquina de xérox, duas impressoras laser e um uma máquina de jato de tinta.

Quanto ao Currículo Escolar, o Projeto Político Pedagógico (PPP) recomenda que não pode apenas ser visto como etapas, estágios, séries, níveis ou comportamentos a serem seguidos. Não se reduz a programas, relação de conteúdos, ementas de disciplinas ou grade curricular, mas a um conjunto, uma rede de relações que se estabelecem no cotidiano escolar, que envolvem todos os membros da comunidade escolar, principalmente no que diz respeito à aprendizagem. Assim, ressalta-se a necessidade de pensar o currículo de uma escola, considerando ainda a inclusão das TDIC em relação com a vivência cotidiana, compreender quem são os sujeitos, o que se busca, qual a prática pedagógica que se tem e a qual se quer alcançar.

O planejamento do professor, segundo esse documento, deve contemplar e permitir que o aluno seja capaz de compreender e construir novos conceitos, relacionando-os dentro de um contexto maior. Tais atividades, no cenário atual, têm as TDIC como aliadas, suporte pedagógico para o processo de ensino e aprendizagem.

As reuniões pedagógicas e os planejamentos coletivos e por área acontecem no início do ano letivo, no período de recesso escolar, e no decorrer do ano, uma parada por bimestre, ou quando se faz necessário. Esses momentos são importantes, pois alguns deles são destinados para a troca de experiências, formação continuada e para o aperfeiçoamento e o uso do professor para com as tecnologias, pois não restam dúvidas de que a escola deve ser um espaço para estimular ao uso e oportunizar essa aprendizagem para todos os envolvidos na educação que só traz benefícios a todos. Esses espaços de diálogo auxiliam, ainda, no trabalho de forma geral no educandário, além da importância de se ter um mecanismo a mais para preparar as atividades de forma geral. Assim, o acesso às informações e os meios de se chegar ao conhecimento acontecem mais rapidamente. Algumas paradas pedagógicas, por solicitação dos professores, são destinadas para a formação continuada no laboratório de informática para continuar o aperfeiçoamento e para os professores se familiarizarem e terem a oportunidade de aprender a usar melhor as TDIC em sala de aula e fora dela. Reconhece-se que, no contexto atual, tê-las como aliadas é considera-las um suporte pedagógico para o processo de ensino e aprendizagem.

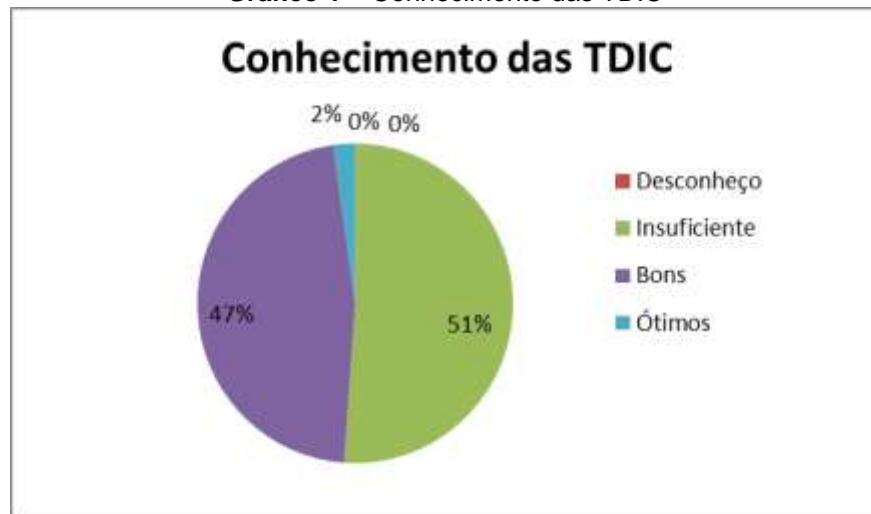
3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O USO DAS TDIC NA ESCOLA BÁSICA JOSÉ MARCOLINO ECKERT

Nesta seção, são apresentados os resultados obtidos a partir da geração de dados da pesquisa cujo objetivo é oferecer um diagnóstico preliminar, referente ao uso das TDIC na Escola Básica José Marcolino Eckert. O referido estudo foi realizado com aplicação de um questionário (incluído no apêndice). Para o objeto da pesquisa em questão, como já mencionado, a intenção foi fazer a sondagem com os educadores. Oportunizou-se uma reunião realizada no início do ano letivo no mês de fevereiro de 2014 com os profissionais presentes, a fim de efetuar uma estatística/diagnóstico educacional desse entorno, tomando como amostra a real situação sobre as dificuldades de inserção das tecnologias na prática pedagógica dos docentes dessa unidade. Apresentou-se o método de aplicação de questionário como forma de avaliar como está sendo a integração das tecnologias. Para esta pesquisa, os professores presentes foram diagnosticados e também observados no ambiente escolar e nos intervalos quanto, inquietações, desabafos em relação ao seu uso.

Acredita-se que professores e alunos têm muito a revelar sobre o modo como essa nova realidade digital e social têm afetado o ambiente escolar, sendo assim, interrogou-se esses sujeitos e verificou-se, em suas respostas, a real situação enfrentada sobre a integração e as dificuldades do uso das novas tecnologias.

Em relação ao questionamento acerca dos conhecimentos que os docentes apresentavam sobre o uso das TDIC (gráfico1), observa-se que a maioria – um índice de 51% - afirma insuficiência de domínio dessas tecnologias. Constatou-se, ainda, que 47% desses profissionais dizem ter um bom conhecimento, enquanto apenas 2% ressaltam ótimo. Percebeu-se que isso acontece porque a maioria dos profissionais ainda não possui domínio das tecnologias e também não procura se atualizar e buscar aperfeiçoamento, muitas vezes, por comodidade.

Gráfico 1 – Conhecimento das TDIC



Fonte: Elaborado pela autora

Para que se entenda o motivo, pode-se destacar que os próprios professores ainda não interagiram com essas tecnologias, havendo, em primeira instância, certo receio de aplicá-las. Segundo Scheffer (2006, p.13), novas possibilidades são oferecidas pelos sistemas multimídia e ambientes exploratórios que atuam como facilitadores da aprendizagem. Ela afirma que algumas dessas possibilidades são os softwares educativos, os quais se definem como um conjunto de recursos informáticos projetados com a intenção de serem utilizados nos contextos de ensino e de aprendizagem.

Com esse resultado, na época da geração de dados na referida escola, percebe-se que ainda era muito tímido o uso das tecnologias pelos professores de forma pessoal e em sala de aula para dinamizar as atividades e o planejamento. Um dos motivos, segundo eles, era medo de usar as tecnologias disponíveis na escola, havendo certa rejeição para com o novo. Outro aspecto relevante à falta de aperfeiçoamento se refere ao não conhecimento do aporte tecnológico que veio a contribuir nos últimos dois anos para o ensino educacional dessa escola.

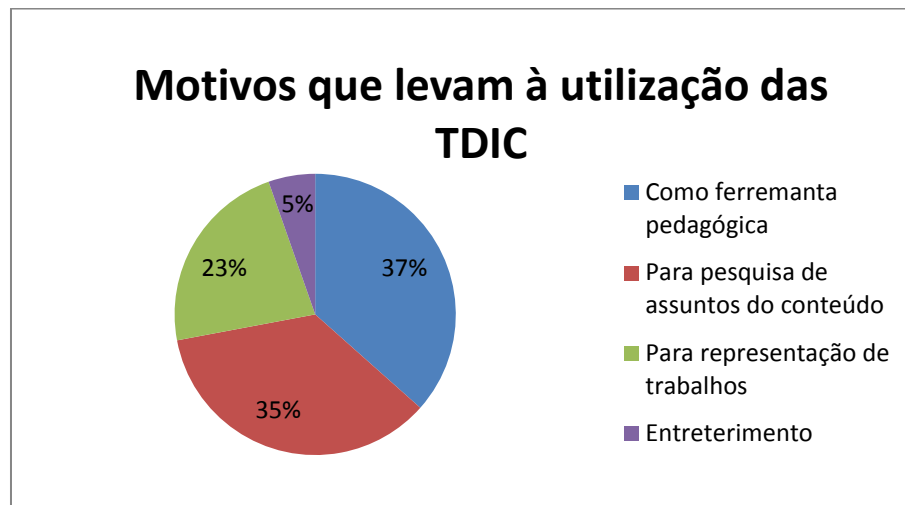
Esta nova forma de aprender com a revolução tecnológica, exige dos profissionais da educação uma adaptação nos modos de ver, ler, pensar e aprender. Já que a cultura digital faz parte do cotidiano de quase todas as crianças e jovens. Considerados os maiores envolvidos nesta cultura. É possível perceber nitidamente o papel que exercem como produtores e difusores ativos dessas novas tecnologias. Para onde quer que vão, carregam, transportam as TDIC. Utilizam a tecnologia o tempo todo (redes sociais, entretenimento, pesquisa, realizar as tarefas escolares,

passatempo), conhecem novas formas de pesquisar, de encontrar amigos e informações, novos caminhos para realizar a divulgação de trabalhos realizados, aquisição de novas formas de pensamento e comportamento influenciados por essa cultura. Ficam conectados com o mundo, possuem o acesso à informação muito rapidamente, não conseguem transformar em conhecimento tanta informação ao mesmo tempo.

Nesse sentido, pode-se afirmar que houve várias mudanças de valores, comportamentos, atitudes a partir do momento em que a cultura digital entrou nas vidas das crianças e dos jovens por terem conhecido as possibilidades dessa cultura ainda bastante cedo e aprendido a conviver e a reconhecer nela algo importante para a vida.

A necessidade de aprimorar os conhecimentos das novas tecnologias, faz com que cada um avalie o seu conhecimento e o quanto ainda precisa ser buscado, para aprender a fazer o uso das tecnologias na sua prática pedagógica. Tais dados remetem à importância de se incorporar as TDIC ao ensino, consistindo em aprender usando o computador e a internet como mecanismos para a construção de conhecimento. Trata-se de uma abordagem pedagógica que não consista apenas na virtualização do ensino tradicional (VALENTE, 1999; MARINHO, 2006; MARCO, 2009).

Pode-se observar, no gráfico 2, o levantamento dos dados sobre os motivos que levam à utilização das TDIC, as quais 37% dos professores afirmaram que usam as tecnologias como ferramenta pedagógica. Destaca-se que 35% utilizam-nas para fins de pesquisa e 23% afirmaram que as utilizam para dinamizar as aulas por meio de apresentações diversificadas, sendo, para isso, aproveitadas as diversas mídias disponíveis. Somente - 5% dos profissionais afirmaram usar as TDIC para o entretenimento, resultado da falta de conhecimento e inserção da cultura digital.

Gráfico 2 – Motivos que levam a utilização das TDIC

Fonte: Elaborado pela autora

Para analisar essa questão pode-se considerar, conforme Lima, Andrade e Damasceno (2012), que as ferramentas tecnológicas, hoje, são como instrumentos eletrônicos indispensáveis no processo de evolução na prática da comunicação. Elas podem ser usadas na educação como um instrumento auxiliador ao professor ou como material didático e ser uma nova forma de linguagem e de comunicação, pois os usuários absorvem muitas informações em curto espaço de tempo. Notou-se que a falta de orientação do uso de novas tecnologias na educação, em especial nesse educandário, torna-se às vezes um problema, fortalecendo argumentos por parte de alguns professores como resistência no processo de adesão das novas tecnologias. Paiva (2008, p. 1) apresenta esse processo numa classificação dividida em estágios: rejeição, adesão e normalização.

Quando surge uma nova tecnologia, a primeira atitude é de desconfiança e de rejeição. Aos poucos, a tecnologia começa a fazer parte das atividades sociais da linguagem e a escola acaba por incorporá-la em suas práticas pedagógicas. Após a inserção, vem o estágio da normalização, definido por Chambers e Bax (2006, p.465) como um estado em que a tecnologia se integra de tal forma às práticas pedagógicas que deixa de ser vista como cura milagrosa ou como algo a ser temido.

Nessa perspectiva, os profissionais da educação da escola são obrigados a admitir e adaptar-se, percebendo que as novas tecnologias estão a favor da educação, e que devemos vê-las como um conjunto de ferramentas que proporcionam ao professor da sala de aula vários privilégios, como a praticidade para preparar suas aulas e aproveitar, filtrar as informações necessárias para a

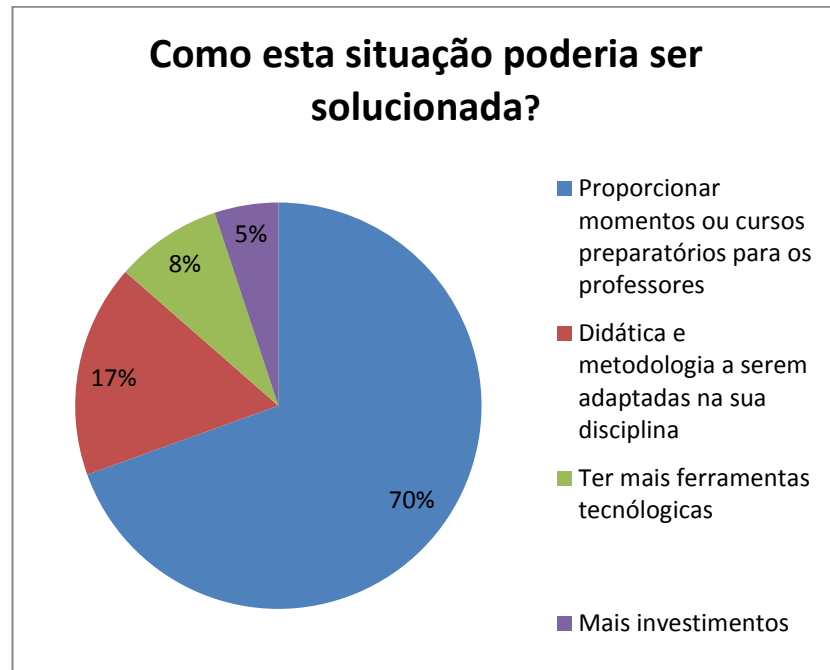
ampliação e construção do conhecimento para sua vida pessoal e profissional. Para Belloni (1997, p. 53), “Tecnologia é um conjunto de discursos, práticas, valores e efeitos sociais ligados a uma técnica particular num campo particular”.

Muito há ainda que deva ser analisado, experimentado, filtrado, mas se faz necessária a integração das TDIC no seu planejamento como apoio pedagógico. Afinal, é urgente que o educador reavalie e inove sua prática, pois vive-se em uma época de mudanças significativas em que o mundo está em constante evolução e transformações.

No entendimento dos educadores, conforme pode se observar no gráfico 2, é notável que, assim como toda e qualquer profissão, esse processo requer de seus profissionais uma formação constante e qualificada, pois se vive no meio cercado por elas, além disso, o professor precisa se adequar à era da inovação tecnológica.

Como proposta de solução da falta de conhecimento sobre as TDIC, as perguntas direcionadas e as respostas obtidas dos professores (gráfico 3) resultam para identificar alguns dados relevantes e necessidades quanto ao uso das tecnologias em sala de aula. É imprescindível compreender como as práticas docentes, quanto ao planejamento de suas ações didáticas, em especial na disciplina, mediadas pelo uso das TDIC, são desenvolvidas na instituição de ensino campo de pesquisa, pode-se concluir que há mudanças e contradições por falta de equipamentos, conhecimento e de não buscar formação continuada.

Constatou-se que 70% dos professores, afirmam que consideram importante que a escola e a entidade mantenedora – SED deve proporcionar cursos de formação continuada aos professores para poderem se familiarizar com as tecnologias. Somente 17% desses profissionais acreditam que essas ferramentas devem ser aproveitadas na didática e na metodologia de suas aulas e planejamento. Percebemos, no entanto, uma divergência em relação ao gráfico anterior em que se pode observar que 37% relatou que a usavam para apoio pedagógico. Provavelmente esse resultado ainda gera dúvida ou insegurança do professor para com o uso das tecnologias. Desses, 8% acreditam que se devem aumentar o acervo tecnológico e apenas 5% ressaltam que deveriam ter mais investimentos na educação.

Gráfico 3 – Proposta de solução da falta de conhecimento sobre as TDIC

Fonte: Elaborado pela autora

O fato de a escola e os professores não terem absorvido totalmente as condições de usufruir de novas tecnologias, justifica-se, em parte, pelo ensino tradicional que vem sendo aplicado, pois há profissionais que ainda superestimam a visão de que inserir uma tecnologia em sala de aula não complementar a aprendizagem dos conteúdos propostos, somente fomentaria o uso dessas ferramentas e práticas diferenciadas.

Num contexto geral, na maioria dos professores, há uma inquietação, uma preocupação e a sensação de estar em atraso, mas que estão cientes que necessitam de aperfeiçoamento, apropriação e desenvolvimento das habilidades e obtenção do controle das tecnologias e de seus propósitos na prática pedagógica.

Sabe-se que as TDIC tem um importante papel na educação, elas possibilitam um melhor aprendizado, pois favorecem a assimilação do conteúdo. Também se percebeu que, grande parte dos professores informaram que se faz necessária a busca de novas metodologias de ensino, já que muitos deles ainda utilizam, em suas aulas, a tradicional e antiga metodologia de ensino: a aula expositiva, o quadro negro, o giz e o livro didático. Tais recursos tecnológicos são considerados importantes, pois durante muitos anos facilitaram o difícil processo de ensino e de aprendizagem (ALMEIDA, 2011).

Nos últimos tempos, estudos vêm mostrando no ensino educacional que a inserção das tecnologias pode contribuir para a integração entre teoria e prática, provocando no professor um processo reflexivo, e mudanças no seu modo de pensar pedagógico. Essa reflexão provoca, no professor e no aluno, alterações em suas visões fragmentadas, que os levavam a processos limitando-os a reproduzirem conhecimentos, através da cópia e da imitação. (BEHRENS, 2005, p. 24). Ainda, assim, é frequente nas escolas o que Behrens indica:

Os docentes que vêm procurando uma prática pedagógica inovadora têm encontrado, por parte da comunidade de estudantes, reações positivas. O processo é contraditório. Romper com o velho e buscar o novo se torna uma tarefa desafiadora. Os pressupostos de uma metodologia inovadora não podem apresentar-se como destruição do passado, mas como construção do novo. (BEHRENS, 1996, p. 32-33).

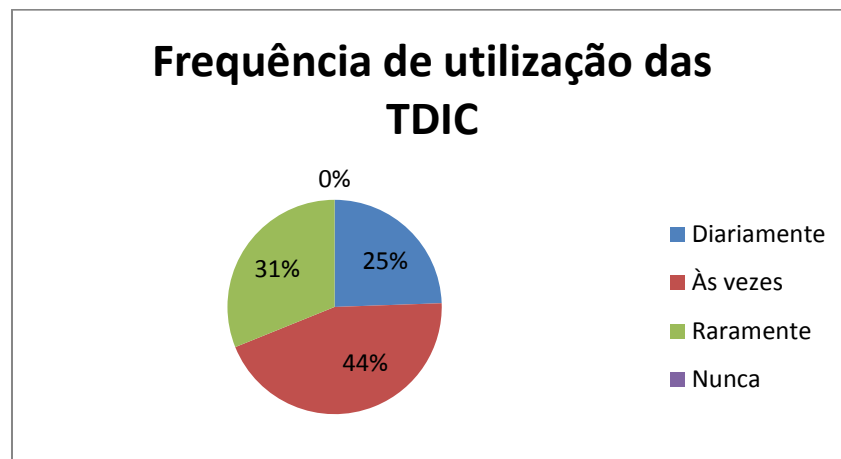
A prática pedagógica consiste em um processo complexo que implica o desenvolvimento de uma atitude que leve a produção do conhecimento e o envolvimento de toda comunidade escolar. Sendo assim, pode-se afirmar que a prática é considerada para além da execução de uma tarefa por parte do professor na sala de aula e dentro da escola.

Para analisar a questão relacionada à frequência de utilização das TDIC em suas práticas pedagógicas (gráfico 4), pode-se afirmar que é um começo positivo e significativo, pois 25% dos professores afirmam que as usam diariamente. Enquanto isso, a situação dos 44% – que o fazem às vezes – e dos 31%, que raramente o fazem, deixam claras as dificuldades encontradas pelos profissionais para inserir esses recursos na sua prática pedagógica, mesmo que seja para facilitar o acesso às informações, intermediar e dinamizar as aulas. Percebeu-se que os docentes estão cientes desse mundo digital, em que o acesso ao conhecimento chega de forma tão veloz para todos e que precisam aprender utilizar todos os recursos disponíveis em sua prática pedagógica.

Um dos maiores motivos pode ser fruto da falta de domínio e do conhecimento da importância da inserção dos recursos tecnológicos e mediáticos na escola e sua efetiva utilização frequente nos processos de ensino e de aprendizagem, já diagnosticado no gráfico 1. Além disso, pode ser derivada da dificuldade de acesso e acessar à internet e a insuficiência dos equipamentos disponibilizados pelo educandário.

Essa urgência se deve não apenas no sentido de preparar as suas aulas, mas o docente deve esforçar-se para abarcar e incluir-se na evolução e nessa transformação da educação. Para isso, o papel do professor e da escola é de acompanhar essas mudanças de forma significativa e aprender a usá-las frequentemente, sem ter medo de usar esse recurso, familiarizar-se e estar consciente das potencialidades e praticidades que as TDIC proporcionam, um meio mais veloz para se chegar ao conhecimento. Segundo Dowbor (2004), o professor precisa saber “organizar e articular a produção do conhecimento, papel fundamental dos que fazem a Educação”.

Gráfico 4 –Frequência da utilização das TDIC



Fonte: Elaborado pela autora

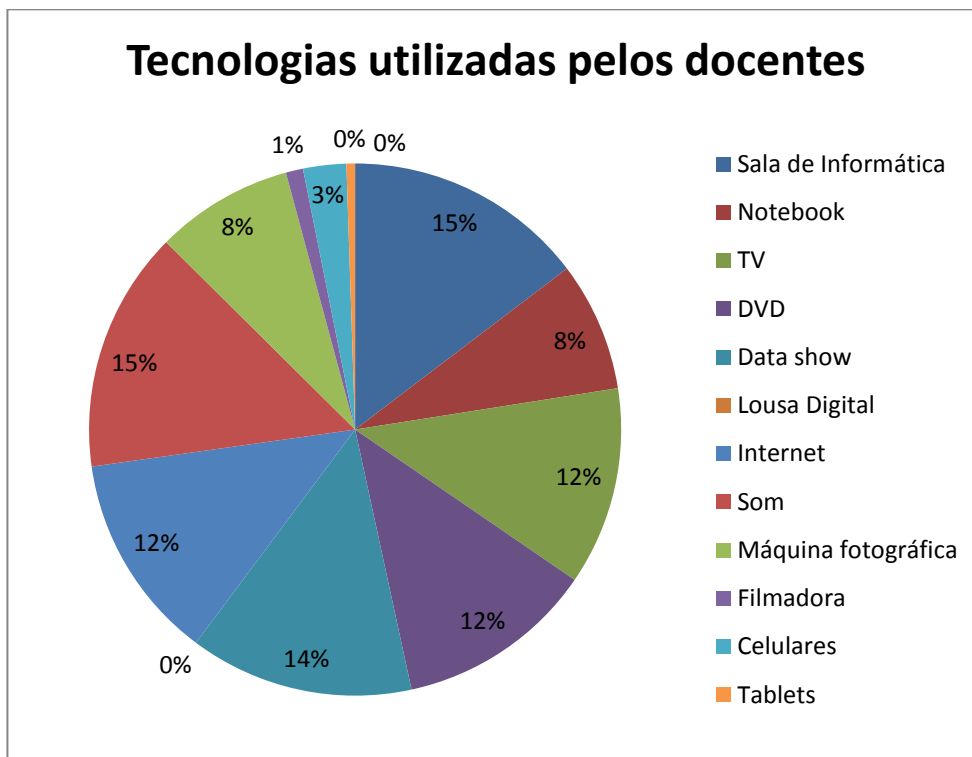
Esse quadro, aos poucos, segundo os professores, foi mudando de figura, mesmo que de forma tímida, pois houve um processo de ajuda mútua, sendo essa troca de saberes compartilhada entre alguns profissionais da escola. Notaram, ainda, que as TDIC permitem que se vá além do acesso e que exigem do professor mudanças para uma nova postura que não vise às tecnologias apenas como um mecanismo de facilitação do seu efetivo trabalho, mas como mediadora entre o aluno e as novas formas de construir e adquirir o conhecimento.

Alarcão (2003, p.23) afirma que “a escola é um setor da sociedade; é por ela influenciada e, por sua vez, influencia-a”. A partir dessa circunstância, a escola, juntamente com sua equipe, tem nos últimos anos procurado acompanhar ou pelo menos se adaptar a essas novas tecnologias e transformações, de modo a proporcionar momentos de formação para os professores sobre as tecnologias e o que é básico ele dominar.

Assim, a incorporação das alterações que as TDIC trazem ao ambiente de ensino e aprendizagem, passa também por uma mudança nas atitudes: a informatização das escolas não pode se dar sem a formação continuada de professores e a integração aos projetos pedagógicos. “A inclusão digital deve ser praticada com vistas à inclusão social”, conclui Cecília Leite (2008, p.3), descartando o que chama de “adestramento digital”. O que se deseja é fazer das ferramentas da informação e da comunicação instrumentos para o desenvolvimento da cognição.

Em relação às tecnologias utilizadas pelos docentes no planejamento (gráfico 5), temos uma equivalência de porcentagem, que é de 15% para o uso do notebook e do laboratório de informática, este último disputado pelos professores e insuficiente para a grande demanda dos docentes e discentes que usam para pesquisa intra e extraescolar. Enquanto isso, para diversificar as aulas e sair do chamado “tradicional”, 14% usam o *Datashow* e 12% dizem usar a TV e o DVD em suas aulas.

Gráfico 5 – Tecnologias utilizadas no dia a dia pelos docentes



Fonte: Elaborado pela autora

Quanto ao uso da internet 14%, verifica-se um acesso precário uma rede acessível em todos os lugares, que justifica também o baixo uso do computador. E em relação à máquina fotográfica, a escola possui somente duas e a sua manutenção faz-se necessária, devido ao uso constante de toda a unidade escolar para registro de algumas atividades ou eventos da escola. Talvez por isso, deu-se esse percentual tão baixo, 8%, assim como o som que ainda se obtinha através dos aparelhos de CD/DVD com entrada para *pendrive*. O que chamou a atenção nesta investigação, que confronta com as duas primeiras mídias, o *computador* e *notebook*, foi que apenas 3% dos entrevistados fazem o uso das mídias: celular, filmadora, *tablet* e *lousa digital*. Esses dois últimos surpreendeu, pois, vivendo num mundo considerado da era digital, é preocupante que a maioria dos professores não faz o uso do celular. E relação à lousa digital somente a professora do laboratório de informática que já relatou que sabia utilizá-la. Esse levantamento instigou para um pedido dos docentes de a escola proporcionar formação continuada para aprender a usar estas novas ferramentas tecnológicas tão presentes na vida e que já fazem parte do cotidiano de grande parte dos educandos da escola. E quanto ao uso do *tablet*, a resposta foi de 0%, mesmo que o MEC tenha distribuído para os professores que atuam com o Ensino Médio.

Depreendeu-se, a partir das respostas, que o computador era mais usado para digitação de textos, provas. O acesso à internet frequentemente era um meio de desfrutar das linguagens, imagens, filmes, animações, simulações, copiar e colar conteúdos, textos para dizer que fez uma aula diferente. Segundo Brasil (2008, p. 7-8), “muitos professores e gestores dispõem de computadores em suas residências e alguns já têm conexão à internet.” Na escola referida, a realidade é que a maioria dos educadores estão inseridos nesse contexto, e uma minoria, faz pouco uso da tecnologia no cotidiano.

Considerada a potente máquina, o computador, composto de componentes simples e interligados, permite-nos o acesso a esse grande potencial na mediação de informações, oportunizando a interação global através dos mais variados meios, sendo visto, assim, como aliado perfeito na busca do conhecimento.

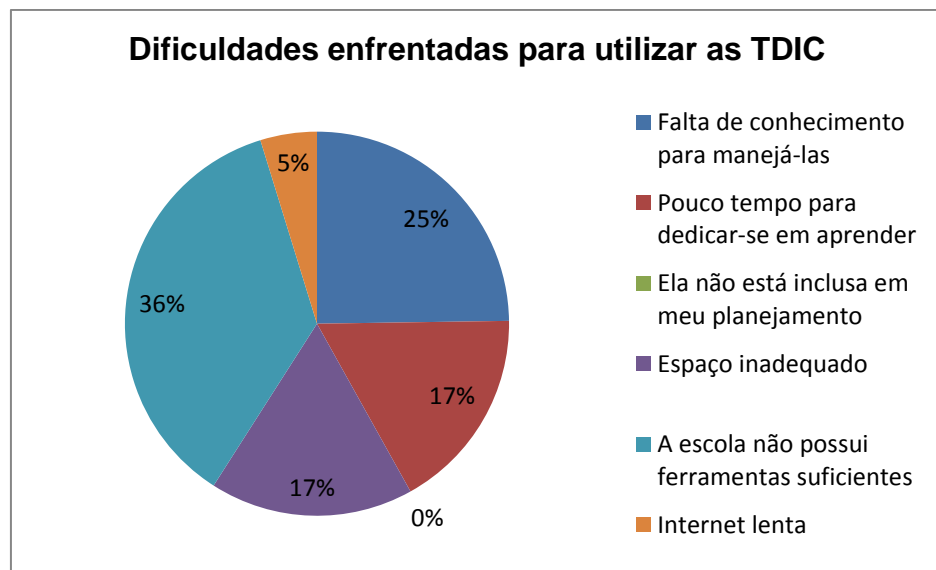
Como em qualquer metodologia que se propõe uma maneira diferente de ensinar, utilizar uma ferramenta tecnológica não seria diferente. Por essa razão, ela precisa estar implantada em um projeto, bem pensado, para produzir essa mudança que se deseja realizar. Conforme Haetinger, “[...] O computador e seus aplicativos

devem ser encarados de forma aberta, explorando-se todas as possibilidades laterais, olhando-se as “entrelinhas” para oferecermos aos alunos novas alternativas.” (2003, p. 22).

Muitos professores da pesquisa também consideraram importante o uso de tecnologias em sala de aula, ressaltando que elas deveriam estar equipadas com suas próprias multimídias, facilitando, assim, o uso destas durante a aula, sem necessidade de deslocamento para sala apropriada e, com isso, a perda de tempo.

Não houve muita discordância em relação à identificação das dificuldades quanto ao uso das tecnologias presentes no cotidiano da escola, evidência observada também em conversas informais com os docentes. Como é possível constatar no gráfico 6, os maiores empecilhos referem-se à falta de conhecimento para manusear, insuficiência dos equipamentos, falta de tempo para dedicar-se e querer aprender, planejar e a internet lenta.

Gráfico 6 – Dificuldades para utilizar as TDIC



Fonte: Elaborado pela autora

A maior queixa dos professores se refere à falta de espaço físico para utilização das TDIC; a dificuldade em dominar essas ferramentas em sala de aula; a internet lenta demais que dificulta uma pesquisa na sala de informática e a indisponibilidade de tempo para realizar um curso de qualificação em tecnologias. Grande parte dos professores também afirmou ser imprescindível a utilização das TDIC hoje no contexto escolar, por fazerem parte do cotidiano dos alunos, sendo que a escola não pode se abster dessa ferramenta.

Um fato, porém, bastante marcante na análise dos questionários foi a revelação de um professor de que não fazia o uso desse mecanismo em nenhum momento de suas aulas, sendo esse fato também mencionado pelos alunos. Em entrevista realizada com esse docente, ele justificou a ausência das TDIC em sua prática pedagógica por não dominá-las, mas informou que se lhe fosse possibilitado realizar cursos de qualificação, ele com certeza participaria. Percebeu-se claramente seu constrangimento por não saber utilizar as TDIC.

Há dois anos, na referida escola, o acesso à internet somente era disponibilizado para a secretaria e salas de informática, mas ainda de forma muito lenta, com sinal de má qualidade. Os docentes asseguram que não havia como acessar a internet com 2mb para uma escola com uma estrutura de dois pisos e tão grande. Declaram que ainda enfrentam problemas de acessibilidade o tempo todo, o que dificulta uma atividade planejada pelo professor e o trabalho escolar como um todo.

Além disso, segundo as respostas, o professor precisa usar suas tecnologias, e afirmam que podem ser danificados mais facilmente, devido o seu transporte. Segundo o depoimento coletado, se as salas fossem equipadas facilitaria e agilitaria mais o trabalho. Quanto a isso, não consideram justo, pois não é correto usar suas tecnologias digitais particulares no trabalho o tempo todo, pois, ao estragarem, a responsabilidade é do proprietário, cabendo ao governo manter e disponibilizar o material necessário. Nesse sentido entende-se que, ao incorporar as TDIC ao contexto escolar, é importante que o governo e as escolas viabilizem e disponibilizem os recursos tecnológicos aos professores.

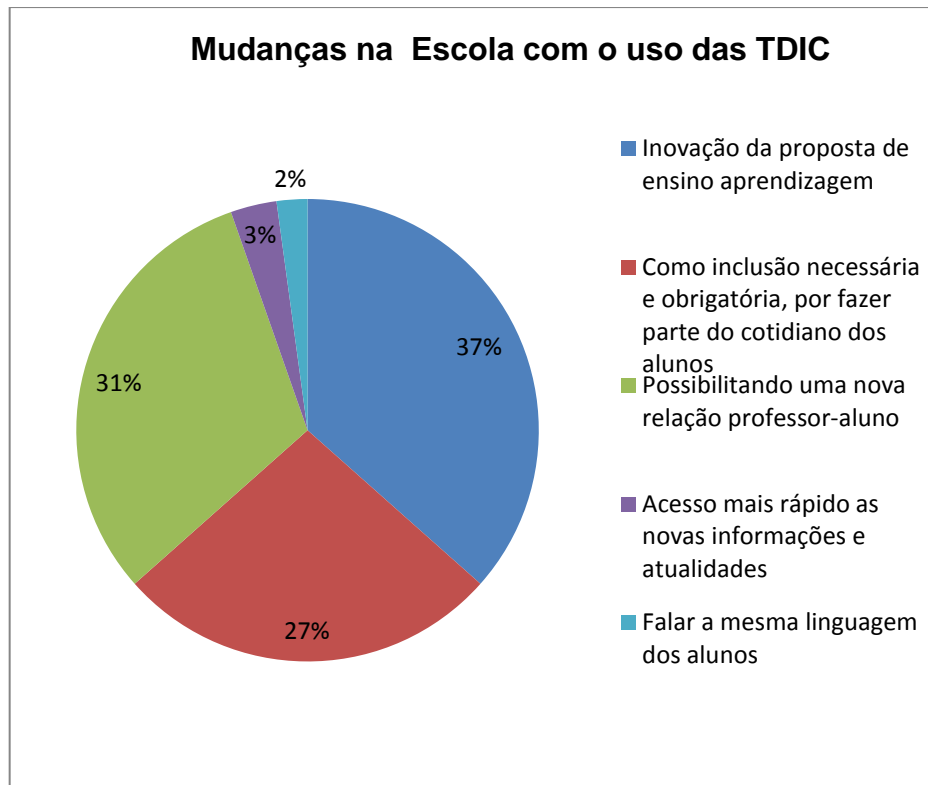
A escola já havia, no período da pesquisa, iniciado o projeto “Escola Informatizada”. Preocupados em oferecer um ensino com mais qualidade, o grupo gestor, no seu Plano de Gestão 2014/2015, planejou, junto à equipe e comunidade escolar, e iniciou o trabalho de informatização e fez a ampliação após esses dados, além da climatização das salas de aula. Ao final do corrente ano, concretizou-se a meta e foi possível informatizar e ampliar cerca 90% do ambiente escolar, em especial as salas de aula.

Esse projeto foi realizado pela escola graças a alguns recursos do governo, mas a maior parte foi dos recursos da APP. Sentiu-se a necessidade de adquirir urgentemente recursos próprios a Internet com 10mb, Fibra Óptica, com WIFI, mantida com dificuldades com os recursos próprios oriundos dos eventos e

promoções da equipe escolar e dos conselhos. Segundo os docentes, alguns desses equipamentos recebidos supriram certas demandas da escola, no entanto, devido ao uso frequente, esses materiais deterioraram-se ou estragam facilmente e alguns já não têm mais conserto.

Assim, imersos nesse contexto, segundo o depoimento dos professores, as mudanças descritas a partir do uso das TDIC na prática pedagógica, naquela escola, são consideradas necessárias. Ainda, de acordo com esses profissionais, a inclusão das novas tecnologias e a inovação na prática pedagógica possibilitaram uma nova proposta de ensino aprendizagem por fazer parte da vida dos alunos, conforme mostra o gráfico 7.

Gráfico 7 – Mudanças na Escola com o uso das TDIC na prática pedagógica



Fonte: Elaborado pela autora

Sobre esse aspecto vale ressaltar que foram observados ganhos consideráveis sobre a aprendizagem dos alunos no uso pedagógico das TDIC. Durante o período de realização do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, percebeu-se o quanto a escola, assim como alguns professores já evoluíram e aos poucos estão se adaptando, introduzindo mais em seu currículo e no planejamento as TDIC. Acompanham-se, através das mídias e redes sociais,

muitas das atividades da escola, sejam elas coletivas e por áreas para publicar e compartilhar os trabalhos. Foi criado por alguns professores nas redes sociais (*Facebook, Blogs*) da turma para interagir e comentar as atividades, assuntos para contribuir com as opiniões colaboração em rede. Observou-se que algumas disciplinas e alguns educadores, junto com seus educandos, engajaram-se nas atividades envolvendo esses recursos tecnológicos, repercutindo nas ações metodológicas em sala de aula.

Está cada vez mais evidente e notável, desse modo, a influência das TDIC nos mais diversos setores da sociedade contemporânea, inclusive na educação escolar. Por essa razão se faz urgente incentivar e, ao mesmo tempo, orientar os professores para uso dessas novas tecnologias, como as interativas, em seus projetos, metas e ações pedagógicos de desenvolvimento contínuo, no currículo e na sua prática pedagógica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das respostas dos docentes no que se refere às dificuldades que eles enfrentam para inserir as TDIC na sua prática pedagógica aponta, apesar dos desafios, para a direção de uma inclusão, embora ainda tímida, dessas ferramentas nos currículos escolares a partir da ampliação do acesso a tais recursos. Percebeu-se que os professores, em sua maioria, já fazem uso e consideram que é preciso aproveitar as tecnologias antigas e inserir, gradativamente, as novas tecnologias.

Há, no entanto, ainda muito a mudar, adaptar, aprender para oferecer uma educação de qualidade e significativa para os estudantes. Isso requer uma mudança de postura, atitude de todo o profissional ativo, conservador, acomodado, que resiste e, de certa forma, rejeita os avanços tecnológicos, por considerar mais fácil ensinar com os métodos tradicionais.

Essa análise reitera a importância da formação de professores em articulação com o trabalho pedagógico e com o currículo. Evidencia-se, portanto, que grande parte do grupo docente considera a relevância da continuidade na formação e de aperfeiçoamentos na prática de educadores e estudantes envolvidos e comprometidos com a construção do currículo experienciado, que se desenvolve na cultura digital, o qual é reconfigurado no ato pedagógico pelos modos de representação e produção de conhecimentos propiciados pelas TDIC.

No educandário campo de estudo desta pesquisa, pôde-se identificar claramente, pela análise dos questionários e de relatos de experiências, que as tecnologias estão rompendo com o isolamento dos laboratórios de informática. Estes, até pouco tempo, de acordo com os docentes, eram insuficientes e muito disputados por uma parte dos professores que já se sentem inseridos na Cultura Digital. Após o aumento do acervo tecnológico para a maioria dos ambientes da escola, as TDIC começaram a ser integradas ao planejamento e às atividades de sala de aula, bem como aos outros espaços da escola ou fora dela.

Reforça-se, assim, a necessidade de constituição de um currículo e uma nova prática pedagógica que sejam reconstruídos por meio das TDIC. É urgente não só mudar o currículo escolar, mas repensar a escola e a educação num sentido mais amplo, que oportunize ao educando ir muito mais além do acesso às diversas fontes de informação, sabendo selecionar nesse novo processo de ensino e aprendizagem o volume de informações que se tornou num universo imenso. Nesse contexto, o

aluno se engajaria mais em um ambiente mais próximo da sua realidade o professor teria à disposição de mais recursos para a sua prática pedagógica e que podem tornar as suas aulas mais produtivas, criativas e significativas.

Utilizar o computador em sala de aula de forma a tornar a aula mais envolvente, interativa, criativa e inteligente, no entanto, é o menor dos desafios do professor. Simplesmente transferir a tarefa do quadro-negro para o computador não muda uma aula e perde-se a validade se não se mantiver o objetivo principal: a aprendizagem. O aluno não precisa estar na escola para buscar informações; ou seja, as tecnologias não são o suficiente para que essas informações sejam interpretadas, contextualizadas. É nesse processo que o educador tem o papel de ajudar seu educando a investigar, a procurar novos enfoques, tirar conclusões e fazer mais do que um receptor de informações, tornar a ser um sujeito crítico e ativo da sociedade contemporânea.

Faz-se necessário, assim, investimentos na capacitação docente, pois a tecnologia é algo ainda a ser desmistificado para a maioria dos professores. É tempo de realmente identificarmos as novas formas de aprender e ensinar com o uso das novas tecnologias/mídias por meio de uma reconstrução do currículo escolar, sabendo explorar as diferentes linguagens que elas oferecem na prática pedagógica. É preciso conscientizar todos os envolvidos, mostrar a significância e as vantagens que as TDIC podem trazer ao processo de ensino e aprendizagem.

Contudo, podemos afirmar que é necessário destacar o papel da escola e do professor diante da sociedade que vive a era da cultura digital. Desse modo, exige-se do docente uma nova postura ao se integrar os recursos tecnológicos eletrônicos e midiáticos na escola e sua efetiva utilização nos processos de ensino e aprendizagem. Essa postura não só deve visar às tecnologias como um meio facilitador do seu trabalho, mas como mediadora entre o aluno e as novas formas de aquisição do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ABREU, Autilene Santos. **O professor de língua portuguesa na era digital**. 2013. 54 f. Monografia (Especialização) - Curso de Letras Português/inglês, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde do Centro Universitário de Brasília – Uniceub. Brasília, 2013. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/4540/1/TCC_PÓS_BANCA.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2016.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 2.ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 1999. Irineu da Costa. 2.ed. São Paulo: Editora 34, 2003.

BRAGA, M. L. S; BRAGA, A. L. Tópico II - Convergência das Mídias. **Linguagens do nosso tempo**. 1 ed. Brasília: MEC. 2014..Disponível em: http://catalogo.educacaonaculturadigital.mec.gov.br/hypermedia_files/live//linguagens_do_nosso_tempo/pagina-4.html.> Acesso em 20 de março de 2016.

BRAGA, Maria Lúcia Santaella. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC. 2013.

BRITO, Glaucia da Silva. **Tecnologias para transformar a educação**. 2006. Aput. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602006000200018>. Acesso em: 22 jun. 2016.

CORREIA, K.; GIACOMIN, L. M. . Conteúdos curriculares e objetivos do ensino de Língua Portuguesa em livros didáticos de Faraco e Moura: um estudo das influências dos PCN. **Working Papers em Linguística** (Online), v. 13, p. 83/2-122, 2012.

CORTELAZZO, I. B. C. **Pedagogia e as novas tecnologias**. Disponível em: <http://www.boaaula.com.br/iolanda/producao/me/pubonline/Cortelazzo.doc>. Acesso em: 18/06/2016. DAMASCENO, Rogério J. A. **A Resistência do professor diante das Novas Tecnologias: A Resistência do professor diante das Novas Tecnologias**. 2010. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-resistencia-professor-diante-das-novas-tecnologias.htm>>. Acesso em: 18 maio 2016

FERRETTI, Celso João et. al: (org). **Novas Tecnologias, trabalho e Educação: um debate multidisciplinar**. 9.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

LEÃO, Denise Maria Maciel. **Paradigmas Contemporâneos de Educação: Escola Tradicional e Escola Construtivista**. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2016.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos 43f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

LIMA, Eduardo Henrique M. **As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) Prática Docente**. Divinópolis /mg: LinkedInSlidesheri, 2012. 42 slides, color. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/EduardoLima5/tdic-na-prtica-docente-i>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

MENDONÇA, Thaís de. **Computador na escola: Tecnologia e aprendizagem**. 2008. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001585/158529por.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2016.

MENEZES, Vera (org). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte: Editora Fale – UFMG; 2001.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na educação**. Revista Relatos de Experiências. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

NOVA, Cristiane; ALVES, Lynn. **A Comunicação Digital e as Novas Perspectivas para a Educação**. 2002. Artigo apresentado no I ENCONTRO DA REDECOM, 2002, Salvador. Disponível em: <http://smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-edu-com-tec/artigos/a_comunicacao_digital_e_as_perspectivas_para_a_educacao>. Acesso em: 05 maio 2016.

PPP – Projeto Político Pedagógico. Pinhalzinho: Escola de Educação Básica José Marcolino Eckert, 2015.

PROLO, Neusa Maria. **Formação de Professores e Reconstrução da Prática Pedagógica: Repensando a Prática Pedagógica**. 2011. Disponível em: <http://www.inf.unioeste.br/enined/anais/artigos_enined/A19.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2016.

SANCHO, J. M.; HERNANDEZ, F. et al. (Org). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, Tomas Tadeu. **Os novos mapas culturais e o lugar do currículo numa perspectiva pós-moderna**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antônio Flávio Territórios Contestados: o currículo e os novos mapas culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.orgs<<http://lidalindislay.blogspot.com.br/2010/03/resumo-de-livros-silva-e-moreira.html>>. Acesso em: 28 de jun. 2016.

SOUZA, Isabel Maria Amorim de; SOUZA, Luciana Virgília Amorim de. **O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola: A educação e a sociedade brasileira**. 2010. Disponível em: <http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_8/FORUM_V8_08.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2016.

TEIXEIRA, Senhorinha das Dores de Sousa. **O professor e o “laboratório” de informática: navegando nas suas percepções**. 2007. 86 f. Dissertação (Mestrado)

- Curso de Linha de Pesquisa Cultura, Escola e Ensino, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: <[http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/11296/Dissertação MARILUCI ZANELA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/11296/Dissertação_MARILUCI_ZANELA.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 01 maio 2016.

URT, Sônia da Cunha; SILVA, Joelci Mora. Técnica na educação ou tecnologia para a educação: informação x conhecimento. Disponível em: <http://www.propp.ufms.br/ppgedu/geppe/EducaçãoComunicação_SEMIEDU>. Acesso em: 18 março. 2016.

WOLTON, Dominique. Pensar a internet. 2012. Postado por TauanaJeffman. Disponível em: <<http://tauanaeocoisasafins.blogspot.com.br/2012/07/pensar-internet-por-dominique-wonton.html>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Este questionário tem o objetivo de auxiliar na elaboração de um diagnóstico sobre o uso das tecnologias na EEB José Marcolino Eckert a partir da necessidade de compreender como as práticas docentes, quanto ao planejamento de suas ações didáticas, mediadas pelo uso da TDIC, são desenvolvidas nessa instituição de ensino. A colaboração de todos é muito importante para o desenvolvimento deste trabalho. Ressaltamos que será assegurado o anonimato dos respondentes e as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins de estudos e pesquisa.

1- Como estão seus conhecimentos sobre o uso das TDIC em suas aulas? Você as utiliza?

- () Ruins () Razoáveis () Bons () Ótimo
 () Sim () Não

2- Se sim, quais?

- () Sala de informática
 () Câmera fotográfica digital
 () Filmadora
 () *Tablets*
 () Celulares
 () *Data show*
 () Lousa digital
 () Outros. Quais? _____

3- Com qual frequência utiliza as TDIC durante a semana?

- Diariamente Uma vez Duas vezes
 Três vezes Quatro vezes Nunca

4- Qual o motivo que faz com que você utilize as TDIC?

- Como ferramenta pedagógica.
 Para pesquisa de assuntos da aula.
 Para apresentação de trabalhos.
 Entretenimento.
 Outros. Quais? _____

5- Em sua disciplina, é importante o uso das TDIC para o seu planejamento?

- Não Sim Às vezes

6- Você consegue alcançar os objetivos proposto quando utiliza as TDIC?

- Frequentemente Raramente Nunca

7- Como você vê o uso das TDIC na prática pedagógica?

- Importante Desnecessário Sem material adequado

8- Quais tecnologias pedagógicas utiliza em seu dia a dia, com os alunos em suas aulas:

- Notebook
 TV
 DVD
 Data show
 Lousa digital
 Internet
 Som

- () Máquina fotográfica
- () Outros: _____
- () Nenhum

9- Qual a maior dificuldade que você enfrenta para utilizar as mídias em suas aulas?

10- Em sua opinião, como essa situação poderia ser solucionada?

11- Quais os pontos positivos você observa ao utilizar as mídias com os alunos?
